

# Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS  
SEXTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 592 ANO 48.º UM ESCUDO

*Giannini*

O AUTOMÓVEL QUE  
CHEGOU E ULTRAPASSOU

EXPERIMENTE NA *Giannini*

EM EXPOSIÇÃO

R. Joaquim António de Aguiar 25 — LISBOA

## NOITE DE PÂNICO

### O PAÍS FOI SACUDIDO DE MADRUGADA POR FORTE SISMO (7,5 da escala de Richter)



O País inteiro acordou hoje a tremer com a própria terra que tremia e com o pânico suscitado pelo maior abalo sísmico verificado em Portugal desde há (pelo menos) 70 anos: com o grau de 7,5 da escala Richter, no seu epicentro situado no Atlântico, a cerca de 230 km para sudoeste de Lisboa, onde foi sentido com a intensidade de VI-VII da escala internacional. Eram 3 horas e 41 minutos, exactamente, quando os relógios pararam, os próprios sismógrafos avariaram e o medo assaltou uma população inteira, que na sua maioria veio para a rua ater-

(Continua na página central)



Pânico na madrugada: Lisboa veio para a rua, vestida com o que estava à mão. Durante horas figuras enregeladas receberam outro sismo e... o pior

Um repórter do  
«Diário de Lisboa»

**ALGURES  
NO  
MUNDO**

«Um viejo  
tango...»



## Outros tempos para tango e política

por Joaquim Letria

COM OU SEM GAÚCHOS E TANGO, a Argentina é o país mais europeu da América Latina. Em Buenos Aires pode sentir-se que se vive em pedaços de Paris, Londres, Madrid e Roma. Cidade despersonalizada, portanto, mas uma bela capital de sete milhões e meio de habitantes, plena de bons espectáculos (cinemas, ópera, teatro, excelentes programas de TV e um futebol que é dos melhores do Mundo), vida e qualidade.

A sensação europeia que se experimenta em Buenos Aires não provém somente da sua arquitectura ou da sua urbanização. Essa impressão chega-nos também de um facto indelmentável: a Argentina é o único país sul-americano com uma reconhecida classe média.

(Na Avenida Santa Fé, elegantes mulheres bronzeadas pelo sol que, avidamente, recebem na margem do La Plata, passeiam belos vestidos, olhando montras requintadas de modernas galerias. Pares, casais ou simples pessoas isoladas conversam ou observam o movimento que o meio das tardes portenhas oferece. São pessoas sofisticadas, simpáticas, afáveis. Olham-se, conversam em tom médio e atencioso. Num castelhano sussurrado, delicado, doce, como a vida na capital, atormentada pelo calor opressivo e por um

(Continua na pág. seguinte)

# O JORNAL CLANDESTINO DAS TROPAS SOVIÉTICAS EM TERRITÓRIO CHECO

Por MICHEL TATU

PRAGA, Fevereiro — Estamos numa pequena praça discreta, num canto de uma cidade velha, que não figura nos itinerários turísticos. Parece também ter sido esquecida pela «normalização», pois é um dos raríssimos locais de Praga onde podemos deparar com o espectáculo de Agosto e Setembro: dois carros blindados soviéticos, um camião-rádio, vários «Volga» de matrícula russa ali estão estacionados permanentemente, assim como, diante de um edifício bem pouco reluzente, um militar soviético, de «Automat» a tiracolo. Sobre a porta, em cima, encontra-se um letreiro, de letras vermelhas sobre fundo amarelo, que parece ter sido feito em Moscovo, de tal maneira que faz lembrar os cenários soviéticos: «Administração do Comando Militar das Tropas Soviéticas em Praga». Mais simplesmente, para os checos como para os russos, que não se importam nada, nem uns nem outros, de utilizar a linguagem de ocupação, é a «Komandatoura».

Basta uma palavra mágica, *Zpravy*, para penetrar no local: a esse sinal, o funcionário afasta-se, e empurra-se a porta para entrar numa estreita antecâmara. Um oficial, instalado por detrás de uma parede de vidro, tem as funções de porteiro para os visitantes «sérios». Os outros não avançam para além de uma mesinha onde se expõe a «documentação»: algumas brochuras e, evidentemente, pilhas de *Zpravy*, o famoso jornal «ilegal» que, há mais de cinco meses, tem vindo a ser objecto de tantos litígios entre checos e soviéticos.

## UMA PUBLICAÇÃO CONFIDENCIAL

O jornal ilegal (na medida em que não recebeu do Governo de Praga o «alvará» necessário à publicação de todos os periódicos do país, e dado o facto de ser impresso no estrangeiro, em Dresden, segundo se crê), é difundido pelo ocupante fora

dos circuitos habituais. Em Novembro passado, na Televisão, toda a gente pôde ver o próprio chefe do Governo, Cernik, a afastar com um gesto enérgico, o exemplar do *Zpravy* que um desconhecido colaborador lhe tinha posto nas mãos, á entrada de uma sessão do «comité» central. Era na época em que os soviéticos e os seus aliados «velhos comunistas» o distribuíam muito activamente. Desde então, limitam-se a mandar pôr o jornal nas caixas de correio de algumas personalidades escolhidas. Para evitar os incidentes, muito numerosos, de Outono, o grande publico só o encontra no interior dos locais soviéticos e não já no exterior, como até há pouco tempo. E assim também os próprios redactores dos jornais checos não têm nenhuma colecção completa.

Apesar desta restrita distribuição, *Zpravy* fez alguns progressos redactoriais: agora tem oito páginas e não quatro como a princípio, e

sai um pouco mais que uma vez por semana: desde os fins de Agosto passado saíram perto de cinquenta números. Exclusivamente russo a princípio, apela cada vez mais por colaboradores checoslovacos. Pelo menos é o que se conclui dos numerosos artigos em que os autores falam do «nosso país», dos «nossos dirigentes», embora a única assinatura oficial inscrita no rodapé da última página seja: «O corpo redactorial junto das tropas soviéticas» (até Outubro passado eram «tropas aliadas», o que indica explicitamente ser a assinatura do ocupante).

O jornal tenta, contudo, fazer esquecer esta origem, por exemplo, quando advirte os leitores de que é inútil enviar-lhe a tradução russa das suas cartas. Mas quanto ao resto todos os autores não soviéticos se escondem sob iniciais ou sob pseudónimos. Um certo Luva mantém, há vários meses, a rubrica «Um checo fala aos checos», mas nunca foi formalmente identificado.

A linha do jornal é, de toda a evidência, a de Moscovo, mas isenta de certas reservas diplomáticas que se impõem à *Pravda* ou aos outros quotidianos soviéticos. A sua primeira página consiste no «antijornal» de Praga, isto é, a crítica sistemática da Imprensa «revisionista» e «anti-socialista» da Checoslováquia. Para o fazer



todos os meios lhe servem, da invectiva á ameaça, passando pela insinuação ou pela fabulação pura e simples.

Nota-se ainda que o jornal nunca se atira ao presidente Svoboda ou a Cernik ou mesmo, segundo parece, a Dubcek, pessoalmente. Em compensação, ataca quase

todos os outros, nomeadamente Smrkovsky, o procurador-geral, o ministro da Defesa, etc.

Outra diferença considerável entre o jornal e a atitude dos dirigentes de Praga — mesmo dos realistas — é que o *Zpravy* continua a justificar a intervenção de 21 de Agosto. Mas, como, ao mesmo tempo, se tem forçosamente de admitir que a operação não surtiu os resultados esperados, acontece que se apresentam curiosos argumentos para justificar, de uma penada, o passado e o presente. Assim se lê no numero de 18 de Janeiro que a intervenção dos Cinco encontra a sua justificação não só nas circunstâncias em que estava a Checoslováquia, antes de Agosto, como também na presente situação, pois «*mau grado e texto nada equívoco da resolução de Novembro, ainda se não conseguiu, até ao presente, dar ao Partido e a todos os trabalhadores realmente dedicados ao socialismo uma atitude de ofensiva contra os elementos anti-socialistas, os quais se esforçam, pelo contrário e ainda hoje, por conquistar novas posições.*»

O Governo checoslovaco ainda não tomou qualquer decisão a respeito do *Zpravy*. E o seu porta-voz declarou, há poucas semanas, numa conferência de Imprensa, que o inquérito a este respeito «*prossegue*». Julga-se saber que Katouchev, secretário do partido soviético, propôs uma solução engenhosa — pelo menos do seu ponto de vista — aquando da sua visita a Praga em Dezembro passado: o Governo checoslovaco, que, como ele frisou, tolera a importação de numerosos jornais estrangeiros, deveria autorizar este jornal, podendo depois encher a sua redacção de jornalistas checos mais experimentados. Não parece que os dirigentes de Praga estejam hoje dispostos a prestar este serviço aos seus protectores.

Nota do dia

QUANDO TUDO TREME...

METADE DA POPULAÇÃO DO PAIS, pelo menos, terá acordado esta noite no sobressalto das casas que tremiam com as madeiras a ranger. Quem é que ontem à noite, no decurso do jogo das conversas, teria acertado na lembrança de que Lisboa repousa precisamente no que pode chamar-se e se chama uma das zonas terrestres de maior sismicidade? E a verdade é que sim, que repousa, como o fenómeno, mais ou menos de duzentos em duzentos anos, insiste em não deixar que nos esqueçamos, com uma intensidade maior que a desta noite que, aliás, sem para graças, também não foi das mais acentuadas.

Este é o «memento homo» da nossa posição sobre a esfera terrestre, o saber de experiência que se faz, se desfaz e de cada vez se torna preciso refazer. E, não obstante, precisaríamos de constantemente o ter presente nas nossas decisões, no nosso comportamento, se quisermos, na nossa própria segurança: quando chega a hora do estremecer e se sente a ameaça de ver alguma casa derruir, então, sim, então lembramo-nos de muita coisa ao mesmo tempo e até do que vai pela Brandoa.

O caso da Brandoa, não por si isoladamente, mas como exemplo e suporte para alguns raciocínios, tem de vir à baila. O que está em causa, em primeiro lugar, será a capacidade dos técnicos (ou a incapacidade) e, ao mesmo tempo, outro tanto que se diga das milhentas fiscalizações que existem instaladas. Virão por certo e com razão técnicos responsáveis dizer que casos como o da Brandoa não são de imputar a técnicos, mas a pseudo qualquer coisa, que tomam ares e posições como se fossem gente igual à boa gente. E aí é a diferença.

Quando se fala de capacidade não se pensa apenas na competência técnica, mas também se pensa, apropriadamente, na idoneidade moral, esta coisa aparentemente fácil e rudimentar que é a honestidade. E aí já temos a responsabilidade sobre dois ângulos; o saber-se ou não o que se está a fazer ao nível profissional e a insidiosa pouca-vergonharia de poupar nos materiais, de meter areia em vez de cimento, de erguer de qualquer maneira o castelo de cartas capaz de desabar à primeira, mas que até pode não desabar e, enquanto o pau vai e vem, folgam as costas da burra destes aventureiros de má morte.

Pior que um desabamento, que no caso que vem à baila nem acidentes pessoais causou, parece-nos ser o ambiente que leva a estas coisas, o espírito ganancioso da ganhunça de qualquer maneira, o quanto mais melhor, seja como for e á custa do que for. É este desabalado e irreprimido fito do quanto mais melhor, da ambição insofrida que não respeita nem conhece barreiras que se julgariam espontâneas no juízo das pessoas. Das pessoas? Aí está. Quem são? Será essa uma noção também a rever numa altura em que tudo, neste mundo, parece posto em causa ao mesmo tempo? Desejaríamos poder acreditar em nós próprios, mas tudo se obstina em afastar dos nossos olhos a meta para que corremos desde sempre. Quem corrige? Não é por decreto, com certeza, mas por um esforço de dignificação que não estará ao nosso alcance se não começar cada um por procurá-lo primeiro dentro de si mesmo.

## RECTÂNGULOS DA VIDA

### A SERPENTINA

Está na varanda, um pouco debruçada, à espera de qualquer coisa, de alguém. Se lhe perguntarem de quem, de quê, talvez diga «de brincar», «de se divertir». Mas não. Do que ela está à espera, sem o saber, é de um instante de fraternidade. Ei-la pois um pouco debruçada e com uma serpentina na mão.

A varanda é alta, um terceiro andar, e todas as janelas do prédio estão fechadas. As dos prédios em frente também, porque faz frio e lá de cima, das nuvens cinzentas, ameaça chover. As pessoas passam apressadas, vão todas para qualquer lado, têm hora de partir e de chegar, despacham-se. Mesmo a menina medida em cetim fulgurante cor de rosa, aramada como um «abat-jour» barato,

por  
MARIA  
JUDITE  
DE  
CARVALHO



grippe vinda das bandas de Hong-Kong.

Desapareceu na esquina a dama antiga de cetim amarrotado que talvez vá fotografar-se, ser imortalizada assim vestida, antes ou depois da *matinée*. A garotinha da varanda, essa veio da província, penso. E invento que é irmã — ou sobrinha, ou filha — da criada da casa, e veio passar o carnaval a Lisboa. Que festa, um Carnaval em Lisboa! A inveja que por lá houve, na terra. Tem oito, nove anos e cortaram-lhe o cabelo antes de vir, com um corte muito definitivo e para durar. Está ali, a olhar os prédios em frente e a calçada, lá em baixo, e tem uma serpentina na mão. E, de súbito, a serpentina, presa ao seu dedo, solta-se, desenrola-se por ali abaixo, verde como a esperança que ela teve «de brincar», e vai bater na cabeça de um homem gordo que deve ir a pensar na vida e que a sacode com irritação.

Coisa mais triste, o Carnaval!



BANCO DO ALENTEJO

também no ESTORIL

TAPETES

Carpélio

Élio Amorim & Filho, Lda.

PORTO — LISBOA

CARPETES

# LISBOA APAVORADA VEIO PARA A RUA

(Continuação da 1.ª página)

**rada. O sismo, além da sua grande intensidade, foi particularmente violento pela extraordinária duração: cerca de um minuto — um minuto que durou horas... Pelas 5 horas e 28 minutos registar-se-ia em Lisboa outro sismo, este de menor intensidade — grau III da escala internacional — e de muito menor duração. Rescaldo, neste momento: um morto, muitas dezenas de feridos e prejuizos materiais de certo vulto.**

Com total precisão o terramoto foi registado em Coimbra às 3 horas, 41 minutos, 41 segundos e 5 décimos, em Lisboa, às 3 horas, 41 m, 20 s e 2 décimos e no Porto às 3 h, 41 m e 52 s. A

vários estrangeiros, em especial o de Berkeley, nos Estados Unidos, para o qual foram transmitidas todas as informações enviadas de Portugal, de Espanha e do Norte de África, onde o terramoto verificou-se sem qualquer aviso, embora tal não possa constituir uma regra. Carecem assim de fundamento quaisquer boatos sobre a habitualidade de uma repetição, que nada

da por desenhos de populares que também retratariam, se quisessem, outros episódios da noite.

— *É o senhor?*  
— *A mim dão-me ataques, sabe, dão-me ataques quando ainda comegam a tremer, desta vez foi por me falarem do meu filho, um menino da escola, que não mora comigo, está nas Escadarias da Porta do Carro, eu encontrei há cinco anos, aqui, outra vez, o menino não mora comigo e foi a primeira coisa que me lembrou, saber do menino, disse à minha mulher para se arranjarem, aqui, no meio, fui para perto do espelho, e estava a pentear-me quando caiu.*  
— *O meu marido caiu com*



Em muitos pontos da cidade, grupos de pessoas aglomeravam-se, tendo a violenta surpresa que os atingiu.



Alguns dos carros danificados por derrocadas na Rua Lácio

escala de Richter tem uma intensidade máxima de 8.5 e a escala internacional de XII. Nesta escala, terramotos como o de 1755 em Lisboa ou o de 1960 em Agadir tiveram a intensidade de cerca de X. Podem, deve notar-se que o segundo sismo durou 8-10 segundos. O maior abalo registado entre nós nos últimos anos foi o da manhã de 28 de Dezembro de 1962 e teve o grau V da escala internacional, enquanto o primeiro sismo de 1969 registou outro do grau III-IV.

A violência do sismo desta madrugada provocou a interrupção dos registos dos Institutos Geofísicos de Lisboa e Coimbra e provocou alterações no do Porto. Assim, a intensidade do abalo tectónico foi determinada com a colaboração de obser-

## BAIXEIAS EM PRATA

Temos um grande sortido e exclusivos, rapidamente, qual-quer modelo. Oficinas próprias. **Quaresima Pimenta, Rua Augusta, 26 a 27 — Telef. 234564**

**GRANDE QUARERISMA DA MODA RUA DA PRATA, 257**

**BANCO DO ALENTEJO**  
também no **ESTORIL**

**Cordão — prejuizos que o seguro não tem que pagar**  
pode fazer prever, embora — como é óbvio — não se possa garantir que, por mera azar, não se possa verificar.

**Um homem no telhado e comocões de toda a ordem nos primeiros minutos**

— **Fugi para o telhado quando aquilo começou a tremer e depois fiquei ali...**  
— **Conta, conta ao senhor: fugista para o telhado sem roupa!**

— **É verdade, fugi em pelota. Fugi para o telhado mas é para o telhado, já depois deu-me o frio e enfiou outra vez pela janela, fui buscar umas calças...**

— **Provito, o susto tinha passado.**  
— **Não tinha nada! Fui buscar as calças e voltei mas é para o telhado, já não havia terra de terra, claro, mas pelo sim pelo não, percheo, ainda fiquei ali um boado.**

Para Manuel Engrêdo, 24 anos, funcionário dos T. L. P., com residência na Rua de Arvores, 15, 3.ª, o sismo provocado pelo abalo das 3 e 42 não desapareceu do lado da memória. Bom encontrar o jovem do Campo de Santana, voz afiada cer-

Disse-nos o dr. Carlos George: — **Já falámos com o sr. ministro da Saúde, que apareceu para estudar as providências necessárias. Temos registos de uma centena de casos nestas duas horas e seguir ao sismo. São, na maioria, choques emocionais e traumatismos.**  
Pouco depois parava um carro particular junto ao Banco. Amigos do sr. Manuel José dos Santos, residente na Rua do Funchal, 11, 1.º/c, es-querdo, traziam-no para tratamento de um choque emocional bastante forte.  
O Manuel mora num prédio muito conhecido, que

## ROBES E PIJAMAS NO «HALL» DO RITZ

Apesar de todo o conforto e mau grado os esforços para que nada incomode os hóspedes, o pessoal do Hotel Ritz não conseguiu que estes violento abalo que sacudiu Lisboa esta madrugada.  
Entre as quatro e meia e as seis da manhã, o «hall» do luxuoso hotel apresentava um aspecto insólito, talvez pela primeira vez desde a sua existência: dezenas de senhoras e cavalheiros invadiram o

«hall» e o «lobby» do Ritz. De nariz esborrachado, nos olhos das portas ou conversando recoscentemente, senhoras mostravam elegantes e disjuntos robes de chambre, e os senhores entregavam quentes robes, enquanto outros, mais desprevenidos, sentavam-se, finalmente, de pijamas às riscas.  
Também no Ritz foi uma dramática noite para muitos que estavam longe de viver esta aventura em Lisboa.

vada um gozo tremendo, Fendas virias e empensas desocadas tornaram inabituais a casa do sr. Manuel Alves Antunes, de 49 anos, servente de mesa, que se encontra em Lisboa.

(Continua na 17.ª página)

# FILIPGRAFICA

- UM GRANDE SALÃO INTERNACIONAL DE EDIÇÕES E MATERIAIS GRAFICOS
- UMA DEMONSTRAÇÃO DE UTILIDADE PARA OS TÉCNICOS
- UMA EXPRESSIVA EXIBIÇÃO PARA O PÚBLICO

**HORÁRIO DE AMANHÃ:**  
das 17 às 23 horas

**N.A. FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA**

As 8 e 15 contactámos no Hospital de S. José com o administrador-geral, dr. Lima das Neves, enfermeiro-mor, de Carlos George, e chefe dos Serviços Administrativos, sr. Francisco Queiroz. Estavam ali praticamente desde os primeiros momentos.

# Um morto perto de Lagos na derrocada de uma casa

## • Alarme de norte a sul do País

Fez-se sentir em todo o País, com maior ou menor intensidade, o abalo sismico desta madrugada. Por toda a parte, as pessoas, surpreendidas, correram para a rua, para os sótãos altos e para os descampados, em alguns casos, tendo o pior.

Numa primeira estimativa, a meio da manhã, havia a registar apenas um acidente mortal perto de Lagos, onde foram assinalados ainda vários feridos. Os prejuizos materiais verificados no País não podem ser calculados de momento, como é óbvio. Pensa-se, no entanto, que não são muito elevados.  
De qualquer modo, pode dizer-se que o País inteiro passou uma noite de sobresalto e poucas pessoas teriam dormido depois das 3 e 45 da manhã.

O tremor de terra foi particularmente violento na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

## PARTURIENTE E PARTEIRA FUGIRAM PARA A RUA NO MEIO DO TRABALHO DE PARTO

**ALHOS VEDROS, 28 —** Foi também grande o alarme nesta vila, devido ao sismo de longa duração, mas não se registaram, nestas partes. No entanto, no hospital da Misericórdia, a sr. Inácia da Silva, de 20 anos, doméstica, estava em pleno trabalho de parto (o seu primeiro), assistida por uma parteira. O edifício começou a tremer com violência, e ao auge do terror, parturiente e parteira largaram a fugir pelos corredores fora e só pararam ao ar livre, no largo fronteiro ao edifício.  
Mais tarde, passado o pânico, voltaram as dores e continuou o parto que veio a terminar em boas condições. A senhora foi mãe de uma menina, estando ambas bem.

## FUGIRAM DANIFICADOS MUITOS AUTOMÓVEIS ESTACIONADOS NAS RUAS

A varanda do terceiro andar do Palácio do Largo de S. Mamede ao Caldas, que viveu e morreu o padre Cruz, desmoronou-se, esta madrugada, em virtude de tremor de terra, sobre os automóveis que se encontravam estacionados naquele largo. Os carros ficaram seriamente danificados e alguns quase destruídos.

A varanda, que se estendia largura da fachada do edifício, ruíu por completo, e depois de sentido o forte balço, os automóveis foram panhoados pela balaustrada de ferro e pelos pedras que ela arrojou na rua.

Um homem que por um riz escapou da morte, o guarda-porta do palácio, João Maria Fernandes, viu, no ato que ali trabalhava, o seu desastre, e viu a situação em forma as circunstâncias em se deu o acidente:

O pessoal da casa foi acordado, cerca das 3 e 40, por um estremecimento violento do chão e pelo ruído da laje partida e pratas



Cruzamento da Luciano Cordeiro com a Nogueira e Sousa: mais automóveis danificados

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, toda a identidade de qualquer um deles.  
Foram muito atingidas al-

tuadamente violenta na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruíram uma casa mortuária e o localitário. O cadáver, encontrado mais tarde nos

# O sismo sacudiu também a Espanha e Marrocos

WASHINGTON, 28 — (R.) — O centro nacional de informações sobre



O motorista quando nos contava a insólita história

## «FUJA, FUJA»

— ordenava um homem nu ao motorista

Uma das melhores histórias do sismo pode contá-la o motorista de táxi António Henriques:

— Estava estacionado na Fontes Pereira de Melo, perto da «boite», quando tive a impressão de que o carro começava a fugir. Travei, mas o automóvel não me obedecia. De súbito fui surpreendido por um homem que entrou no táxi sem uma única peça de roupa, e que como louco me gritou: «Fujal! Fujal!» Perguntei-lhe, perplexo o que significava aquilo, e ele respondeu: «É um terramoto! Fujal!»

Ainda sob os efeitos do susto, o motorista continua:

— Naquela altura nem raciocinei. O que sei é que pus o motor em marcha e fiz o carro andar, sem razão nem destino. Ainda dei uma volta ao quarteirão com o estranho cliente. Depois de tudo mais serenado, fui pô-lo a casa. O percurso era tão pequeno que o taxímetro marcava apenas 3\$00. Agora a dificuldade foi tirá-lo do automóvel na figura em que se encontrava: tiveram familiares seus que trazeram a roupa, que ele vestiu no carro. Por uma destas é que eu não esperava.

abalos telúricos, nesta capital, anunciou que o sismo, sentido esta madrugada em Portugal, tivera uma força de 7,9 na escala de Richter.

O centro localizou o epicentro do sismo a 35 graus e 30 minutos de latitude norte e 11 graus de longitude oeste, devendo ter ocorrido a oeste do estreito de Gibraltar.

Um informador do centro disse que estragos tremendos teriam ocorrido se o sismo se tivesse sentido directamente em terra em lugar de ter sido sob o mar.

Na escala de Richter, usada para medir a violência dos tremores de terra, uma força de 6 equivale geralmente a estragos se uma área urbana é atingida.

### PÂNICO EM CIDADES MARROQUINAS

Em Marrocos ruíram algumas casas nos arrabaldes de Rabat e cenas de pânico registaram-se em Casablanca, Safi e Marraquexe. Funcionários disseram, porém, que nada sabiam acerca de vítimas, acrescentando que as comunicações eram difíceis por causa das grandes inundações causadas por chuvas torrenciais.

O correspondente da Reuter em Rabat, Stephen Hughes, comunicou que os sismos não foram sentidos em Agadir, a cidade destruída por um terramoto há nove anos, o qual provocou 12 000 mortos.

Os habitantes de Casablanca e Marraquexe fugiram para as ruas e durante horas muitos não regressaram aos lares, por recearem novo sismo.

As estradas encontravam-se peçadas de automóveis transportando famílias para lugar seguro nos campos.

### DOIS MORTOS EM MARROCOS

RABAT, 28 — (F. P.) — O sismo que abalou esta madrugada a costa atlântica de Marrocos causou dois mortos e quatro feridos — anuncia a agência de Imprensa marroquina MAP.

### APELO DO GOVERNADOR CIVIL DE SEVILHA

MADRID, 28 — (A. N. I.) — Cerca das 3 horas T. M. G. de hoje, Madrid foi abalada por forte e prolongado sismo.

Ainda não há informações pormenorizadas sobre possíveis estragos ou vítimas.

O sismo sentiu-se em todo o território espanhol da península, mas com mais intensidade em Madrid e Barcelona.

O serviço meteorológico de Espanha radiodifundiu às 5 horas da manhã um comunicado, dizendo que o sismo sentido esta madrugada na Península Ibérica deve ter tido o seu epicentro numa zona do Atlântico e foi sentido com maior violência em Lisboa e no Norte de África.

Em Marrocos, o abalo de terra foi o mais forte dos últimos anos.

O governador civil de Sevilha, através da rádio local, dirigiu uma mensagem à população, dizendo que não aconteceu absolutamente nada na cidade, aconselhando as pessoas que abandonaram as suas casas a regressarem a elas e pedindo que não bloqueiem os telefones públicos.

Na capital espanhola, os edifícios oscilaram e houve pessoas que foram atraídas por habitantes, espavoridos e receando a repetição do abalo, fugiram para os parques e largos.

### REGISTADO EM BERKELEY (CALIFÓRNIA)

BERKELEY (Califórnia), 28 — (A. N. I.) — No sismógrafo da Universidade da Califórnia, em Berkeley, foi registado esta madrugada um sismo de forte intensidade, que atingiu a força de 7,3 graus na escala de Richter.

O epicentro parece localizar-se no Atlântico.



Os mais emocionáveis não ganharam para o susto. Muitos cardíacos ressentiram-se. Na foto, uma senhora desmaiada pela comoção é reanimada por familiares

## Lisboa e Benavente — as regiões do País de maior sismicidade

Não existem regiões verdadeiramente assísmicas. No território português europeu, os epicentros dos sismos mais frequentes estão localizados no fundo do Atlântico, próximo da costa, principalmente na fossa atlântica a SO da fractura do Tejo e na bacia de afundimento em oval lusitano-hispano-marroquina.

Os terrenos das orlas ocidental e sul, pela sua origem recente são rede de sismos; as duas zonas de maior sismicidade que lhes correspondem são Lisboa e Benavente.

No interior, a sismicidade é menor, em virtude do predomínio de terrenos estabilizados da antiga meseta, com excepção das regiões do golfo bejense, de Évora e de

Elvas. Na parte portuguesa da meseta, em especial ao norte, existem muitas fracturas onde se têm verificado sismos locais com frequência.

As principais linhas de fractura com maior produção de sismos são: Albufeira-Estói-Castro Marim; São Marcos da Serra-Albufeira; Vila do Bispo-Aljezur-Ode-

ceixe; Grândola-Aljustrel.

Ao sismo de Lisboa (1755) correspondeu o grau 10 da escala de Mercalli, enquanto ao sismo de Benavente correspondeu o grau 9.

A região dos Açores é sede de numerosos sismos locais, alguns dele de grande poder destruidor. Os restantes territórios portugueses são, em regra, de pouca sismicidade.

## Mais de dez mil sismos por ano em toda a Terra

É costume definir sismo ou abalo de terra como sendo a vibração da crosta provocada pela perturbação do equilíbrio elástico ou gravítico das rochas (formação de dobras, falhas e a actividade vulcânica).

Nem todos os sismos são perceptíveis pelo homem e alguns dos maiores que se têm verificado são precedidos por outros mais fracos (sismos preliminares). Por outro lado, está provado que todos os sismos grandes são seguidos de outros mais pequenos (réplicas).

É geralmente aceite que a origem dos sismos são as falhas, produzindo-se as ondas sísmicas quando as superfícies de contacto das falhas escorregam uma ao longo da outra. Por vezes, os sismos são acompanhados de ruídos.

A intensidade ou actividade destrutiva do sismo, nas regiões habitadas, é determinada pela aceleração, amplitude, período de vibração e natureza dos materiais na região epicentral — região de superfície que corresponde à região focal (note-se que os sismos se produzem geralmente a alguma profundidade da crosta).

Segundo a Enciclopédia Luso-Brasileira, o número de sismos por ano em toda a Terra é superior a 10 mil, mas a maioria ocorre em regiões acidentadas recentes.

Há em média um sismo em cada 16 horas e o número de pessoas que morreram em consequência de sismos desde o séc. VI é estimado em mais de três milhões.

A escala de Mercalli-Sieberg (uma das utilizadas para avaliar os efeitos dos sismos) compõe-se de 12 graus distribuídos de acordo com os prejuízos provocados: grau imperceptível, muito fraco, fraco, medíocre, pouco forte, forte, muito forte, ruinoso, devastador, destruidor, catástrofe e grande catástrofe.

## A SISMOLOGIA EM PORTUGAL

Os estudos de sismologia despertam interesse em Portugal, desde há muito. No entanto, só com o Decreto-Lei n.º 35 850, de 6 de Novembro de 1946 foi organizado o ensino da Sismologia, tendo sido criada uma cadeira de Geofísica no quadro das disciplinas das faculdades de Ciências das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, realizando-se os trabalhos práticos nos Institutos Geográficos anexas às Faculdades.



Os bombeiros não servem só para fogos — o sismo lançou-os na noite de pânico

# SESENTA FERIDOS EM LISBOA

(Continuação da pág. central)

dos C. T. T. Dois filhos tu- giram com o susto.

— *Dormiam ali, está a ver?* O sr. Antunes mostra um minúsculo quarto «inventado» no forro da habitação. A cama está coberta de pedras e calça.

Filhos já crescidos, explica. Vão voltar com certeza — mas para já o medo fê-los desandar.

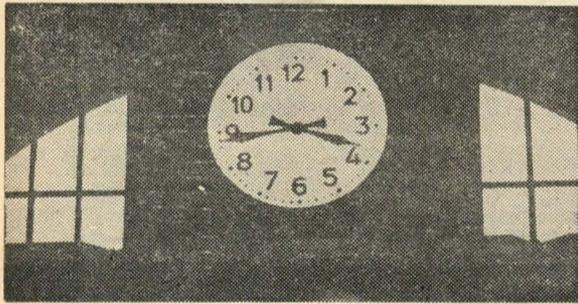
O prédio, de construção muito antiga, pertence ao sr. António Augusto Vieira, morador na Rua da Lapa, 34.

— *Isto é uma gaiola!* — diz o sr. Antunes.

Gaiola ou não, ali viveu quarenta anos a fio até se mudar (4 da manhã de hoje) para casa de um outro filho.

## Sessenta feridos em Lisboa

Sessenta pessoas compareceram, durante a madrugada, no Hospital de S. José, a procurar curativo, em



O relógio da Estação do Sul e Sueste parado na hora precisa do tremor de terra

consequência de vários acidentes ocorridos devido ao sismo. Ferimentos ligeiros ou de menor gravidade, devidos a quedas ou a desprendimentos de pedaços de paredes ou tectos, sustos mais fortes — casos que, de um modo geral, não justificavam internamento. Apenas seis, desses sessenta sinistrados tiveram que ficar internados.

Assim, foram assistidos, recolhendo a casa, por não ser necessário internamento: Benedita do Rosário, de 17 anos, residente na Rua de São Lázaro, 8, 2.º; Josélia Maria Guerreiro, 29, costureira, Praceta Luís Ludovice, 12, 2.º; Damaia (ferida na cabeça, recusou internamento); Maria Odete Lourenço Bento, 22, Bairro da Menina, Arneiro (Carcavelos); Maria Manuela dos Santos Rocha, 28, Rua Sabino de Sousa, 53, 1.º; Maria Emília Cristina, 22, Rua do Desterro, 8, 2.º; Elvira Ciríaco Machado Ferreira Pereira, 52, Rua da Glória, 32, 1.º, dt.; Filomena da Silva Teixeira Alves, 31, Rua Cidade de Cardiff, 15, 2.º; Lídia de Oliveira Cardoso, 53, Rua Martim Vaz, 60, 3.º; Maria Madalena Vieira da Silva, 24, Azinhaga do Pinheiro, Pátio do Pelão, 35, 2.º, esq.; Adelaide Maia Martins da Silva, 11, Beco de São Félix, 1, 1.º; Ammanda Celeste Borges, 48, funcionária pública, Calçada Eng. Miguel Pais, 16, 3.º; Aida de Sousa, 43, Calçada do Lavra, 1, 1.º; Alzira Ferreira dos Santos, 56, Rua do Telhal, 11; Fernando Joaquin Fontes, 37, Calc. Nova, Colégio, 4-3, dt.; António Faria, 23, tipógrafo, Azinhaga do Pinheiro, Pátio do Pelão, 35-2, esq.; Armanda Caetano, 5 anos, Rua do Norte, 45-2; Maria Rosete Brandão de Carvalho, 31, Vila Flameana, n.º 1; José Sousa Torrá, 74, Rua do Quelhas, 65-2, esq.; Maria dos Anjos Brandão Costa, Rua Terreiro do Trigo, 50-5.º; Isidoro Henrique dos Santos, 62, guarda-nocturno, Rua Vitor Bastos, 54-3, dt.; Maria de Lurdes Almeida, 20, Rua do Passadico, 22-3.º; Cristina Maia da Silva, 29, Rua do «Diário de Notícias», 89-1.º; Isaura Dias Pinho, 58, Rua Francisco Sanches, 45-2, dt.; Joaquim Soeiro dos Reis, 38, expedidor do «Diário de Notícias», Rua Padre

António Vieira 30-2.º, Venda Nova; Joaquim Pereira da Silva, 65, industrial, Rua da Graça, 64-1; Azenda Marques da Silva, 60, Rua dos Machadinhos, 47-B, r/c; Noémia Leonor da Silva, 42, Rua Luciano Cordeiro 47-4; Almiro dos Anjos França, 39, fotógrafo, Rua do Duque, 17; Abílio Martins Ribeiro, 43, Estrada de Benfica, 409-2, dt.; Antero Marques, 18, estudante Rua do «Diário de Notícias», 127-3, esq.; António de Jesus, 49, canalizador, Rua do «Diário de Notícias», 131-2.º; Francisco Barroso Soromenho, 44, distribuidor, Rua Costa Pimenta, Vila Luciano, 5; Franquelim Miranda Castanheiro, 45, Rua das Taipas, 42-3; Henrique Lopes Farinha dos Santos, 34, escritor, Rua Luciano Cordeiro, 41-3, dt.; Henrique Diogo, 59, proprietário; José Pires Baltazar, 25, funcionário público, Beco Bombarda, 1; Manuel António Adão 53, Rua Castelo Branco Saraiva, 74-porta 8; Manuel José do Carmo, 56, descarrega-

rico, 32, Rua D João VI, bloco 2, n.º 1, r/c, dt., Barreiro (atingido por vidros na Avenida da Liberdade, em Lisboa); João Manuel Paciência, 35, viajante, lugar das Relvas, Santa Catarina (atirou-se da janela do 1.º andar de uma pensão do Largo Martim Moniz (recebeu tratamento e recolheu a casa); e Isidoro Ferreira Rato, 55, Calçada do Jardim, 27, Laveiras (Caxias).

## A Igreja da Luz afectada

A Igreja de Nossa Senhora da Luz, fundada pela infanta D. Maria, filha de D. Manuel, que lá repousa, foi gravemente afectada pelo abalo sísmico.

Essa igreja quincentista, monumento nacional, há tempos que se encontra bastante danificada, sobretudo nas paredes laterais. Numa delas se nota uma brecha de certa importância para a qual foi chamada a atenção de quem de direito.

O abalo desta manhã veio alargar essa brecha e abrir novas fendas nas paredes laterais. Também despregou muita calça que veio cair no pavimento.

Chegou a inspirar cuidados, tendo até, em determinada altura a Rádio prevenido a população para não entrar na igreja da Luz porque oferecia perigo.

Posteriormente estiveram ali os bombeiros que examinaram detidamente os danos do edifício e disseram não haver perigo imediato. Pode por isso entrar-se à vontade na igreja. As reparações são todavia urgentes.

## No Chiado, caiu a cabeça de Nossa Senhora do Loreto

No Chiado, o abalo sísmico sentiu-se como em toda a cidade. O trânsito era reduzido há hora do abalo, daí o não ter havido pânico.

Efeito do abalo sobre os edifícios vizinhos, foi o desprendimento da cabeça da estatua de Nossa Senhora do Loreto, na frontaria da igreja da invocação do mesmo nome no Largo das Duas Igrejas. A cabeça veio cair no largo, em frente à igreja, onde abriu buraco fundo. Foi retirada ao começo da manhã.

## Chaminés destruídas e pequenos desmoronamentos

As zonas da cidade em que mais se fizeram sentir os efeitos do sismo — segundo informação prestada pelos Sapadores Bombeiros — foram a Graça, o Chile, Estefânia, Rua da Madalena, Baixa, Campo de Ourique, etc.

Na zona do Chile foi raro o prédio em que não se verificaram desmoronamentos de chaminés.

— *Estava na cama quando acordei, com o estremecimento de toda a casa — disse o sr. António Costa Pinho, de 40 anos. — Todas as pessoas do prédio saíram de casa, mas não houve cenas de atropelo.*

Henner Vitorino, proprietário, morador na Praça Olegário Mariano declarou:

— *Habitei nos Açores durante muitos anos e estou acostumado a sentir tremores de terra. Não me lembro, contudo, de nenhum tão forte.*

João Miguel da Luz, residente na mesma Praça, afirmou:

— *Este foi o maior abalo de que me recordo.*

Os bombeiros foram chamados para as Ruas José Fação e Francisco Sanches, onde muitas chaminés ruíram, danificando fogões e utensílios domésticos. Uma senhora moradora na Rua José Falcão, 24, 2.º, disse:

— *Quase todas as pessoas no prédio tiveram grandes prejuízos. A verdade é que há dez anos que não são feitas obras no edifício, nem, que eu saiba, se têm feito vistorias.*

## Grande actividade dos bombeiros

Em toda a cidade, pode dizer-se, os bombeiros visitaram casas onde se tinham registado pequenos desmoronamentos. Assim foi no Martim Moniz, na Rua Morais Soares, Carlos Mardel, Bairro da Serafina, etc.

Na Avenida Praia da Vitória um grupo de padeiros que trabalha na firma Adelina Pereira Campos suspendeu o trabalho e veio para a rua, com os seus fatos brancos. Um deles, o sr. Fernando Ribeiro Dias, morador na Avenida Defensores de Chaves, disse:

— *Não voltamos à padaria, pois temos receio que o sismo se repita.*

Por toda a cidade se viam grupos de pessoas em pijama, em roupão e pantufas ou, de qualquer modo, em trajos pouco apropriados para sair à rua. Mulheres sentavam-se no chão, junto a paragem dos eléctricos do Martim Moniz, com receio de voltarem às suas casas.

— *Ainda agora ruíu parte de uma janela — declarava a sr.ª Rosa Pereira Amorim. — Eu é que não volto lá... Nada, que já senti mais dois abalos depois dos três e meia...*

Em casa do guarda da P. S. P. Domingo Martins Sanches, morador no Pátio Coleginho, o tecto abriu uma fenda e desmoronou-se, sem produzir vítimas, no entanto.

Na Rua do Desterro, perto da paragem do autocarro caíram uns tijolos de um edifício, mas não houve também consequências.

Todos estes pequenos acidentes fizeram movimentar, de maneira pouco comum, os Sapadores Bombeiros e os Voluntários.

— *Apesar deste movimento, porém — disseram-nos na Central da Avenida D. Carlos —, não foi necessário tomar disposições especiais, tendo sido utilizado todo o pessoal que se encontrava de serviço.*

## Pânico no Saldanha

Na zona do Saldanha onde se situam os restaurantes Monumental e Convés e a «boite» «O Porão da Nau», registaram-se, por altura do sismo, verdadeiras cenas de pânico. Nos três estabelecimentos encontravam-se ainda muitos clientes (apesar de já passar, no que respeita aos restaurantes, da hora do fecho) quando o chão começou a tremer. A falta de luz que imediatamente se seguiu fez com que se generalizasse a confusão, com toda a gente em grandes correrias para o meio da rua. No «Convés» foram derrubadas mesas e partidos alguns vidros, devido à desorganização da fuga.

Um grupo de actores e noctívagos que costumam reunir-se no Monumental saiu, também, para a Avenida Fontes Perel-

ta de Vito onde se formaram grandes grupos de moradores dos prédios próximos.

Os componentes do conjunto «Os Rocks», que actua no «Porão da Nau», bem como clientes que se encontravam na «boite» galgaram as escadas de acesso à rua em verdadeiro tropel.

— *Nunca tive sensação como esta — era a frase que mais frequentemente se ouvia.*

Um dos empregados de mesa do «Convés», de nome Silva, fortemente emocionado, desmaiou, só recuperando os sentidos algum tempo mais tarde.

A melhor nota de fleuma foi dada por um cliente do «Convés» que, surpreendido pelo sismo na altura em que comia o seu bife, continuou tranquilo a operação, perfeitamente às escuras primeiro, à luz de uma vela depois...

## Na Brandoa: natural alarme

Na Quinta da Brandoa, onde anteontem, às 0 e 40, ruíu um prédio, o sismo causou, como é natural, um movimento em que se reflectiam alarme e receio. A população reuniu-se nas enlameadas artérias da localidade e o espectáculo de mulheres gritando e de crianças chorando emprestava um clima ainda mais triste ao triste bairro clandestino. Pouco a pouco os animos serenaram e a maior parte das pessoas ac-

bou por tomar lugar nas bichas dos autocarros que a partir das cinco e meia da manhã começam a transportar para a capital e zona fabril dos arredores, os operários que, em grande maioria, habitam a Quinta da Brandoa.

O abalo não provocou nenhum desmoronamento na pequena localidade.

## A Costa do Sol alarmada

Em toda a Costa do Sol se sentiu com violência o tremor de terra que alarmou a população.

Particularmente, em São João do Estoril, o abalo sísmico foi sentido com violência. Vários prédios abriram brechas mas não há felizmente qualquer desastre pessoal a lamentar, nem tão pouco qualquer prédio destruído.

O tremor de terra originou grande congestionamento na central telefónica, para onde foram logo todas as funcionárias, incluindo o eng.º Osório Vaz. O serviço foi extenuante, mas todas as funcionárias se mantiveram no seu posto.

Trinta minutos após o abalo mais intenso, a estrada marginal Lisboa-Cascais registava um desusado movimento de automóveis, nos dois sentidos. Viam-se carros cheios, com famílias completas — homens, mulheres e crianças, alguns mostrando pelo vestuário que tinham saído apressadamente de suas casas.

## DESDE 1147 AOS NOSSOS DIAS

*Em oito séculos de história, Lisboa já tremeu várias vezes. Particularmente intensos foram os abalos registados em 1147, 1290, 1344 (destruição da capela-mor da Sé), 1356, 1531 (destruídas cerca de 1500 casas na Mouraria e em Alfama), 1575, 1597 (desaparecimento de três ruas em Santa Catarina), 1598, 1699, 1724, 1755 (o mais conhecido de todos, que destruiu grande parte da cidade), 1761, 1796, 1807, 1862 e 1899.*

*Desde então, a intensidade dos abalos de terra não tem ultrapassado o grau VI da escala internacional. No entanto, em 1909 um forte abalo destruiu parcialmente a vila de Benavente.*

*Outros sismos se registaram, sendo o ano de 1926 particularmente fértil: 8 de Setembro (grau V), 1 de Dezembro (grau V) e 18 do mesmo mês (grau VI). Dignos de nota há, também, os de 25 de Novembro de 1941 (graus V-VI) e 31 de Agosto de 1950 (grau IV).*

## Interrupções de corrente em vários pontos do País

A violência do sismo provocou disparos (abertura automática) de linhas em diversas subestações dependentes do Repartidor Nacional de Cargas, o que ocasionou interrupções de corrente em vários pontos do País, as quais foram remediadas ao cabo de alguns minutos.

Assim, verificaram-se disparos nas subestações de Vermoim (ao norte do Porto) e do Alto de Mira (Amadora) e também os autotransformadores de 220-150 quilovoltios da subestação de Pereiros e os dois transformadores de Ferreira do Alentejo, sendo estes últimos os que alimentam de energia todo o Algarve.

Por este motivo, ficaram sem alimentação a zona ocidental de Lisboa (dependente da subestação do Alto de Mira) e diversas zonas dos arredores do Porto, especialmente

as que são servidas pela U. E. P. e por outras empresas. Tendo sido interrompida às 3 e 43, a corrente foi restabelecida em Lisboa às 4 e 13 e na área de Vermoim às 3 e 55.

Também a área de Setúbal foi afectada, mas aí a corrente foi restabelecida ao cabo de dois minutos.

## A BAIXA SEM «ELÉCTRICOS» NEM AUTOCARROS

*Em virtude de ter recebido a informação de que alguns prédios ameaçam ruína, a Carris suspendeu, a partir das 10 e 10 desta manhã, todas as carreiras que circulam pela Baixa. Não se prevê, neste momento, quando poderão recomeçar essas carreiras.*

## OS ABALOS BLOQUEARAM OS LISBOETAS

Lisboa estava mergulhada na escuridão. Momentos antes, um dos mais violentos sismos jamais sentido por qualquer português vivo fizera tremer o País e lançara o pânico à cidade.

Por mais de duas horas, muitos lisboetas foram figuras inteiramente bloqueadas: os telefones não funcionavam, ou se conseguia uma ligação não encontravam resposta no destino. Que aconteceu à minha família? O meu pai? O meu filho? — interrogações repetidas por milhares de bo-

cas às portas das cabinas telefónicas. Poucos tiveram coragem para demorar em casa o tempo de um breve telefonema.

# Houve pânico no Porto onde a população viveu momentos de inenarrável angústia

PORTO, 28 — O dia rompeu com o sol a bater nos rostos dos portuenses ainda angustiados pelos temores, que geraram pânico em consequência do violento sismo, que foi sentido às 3 e 45 e pôs em sobressalto milhares e milhares de pessoas.

Nos transportes colectivos, nas ruas, nos «cafés», nos empregos, as conversas apenas incidiam sobre o inquietante acontecimento. Ninguém estava ainda refeito do medo que se enraizara dentro de cada um.

A cidade, àquela hora, emergiu, de repente, da escuridão, pois das janelas dos prédios jorrara a luz que, por momentos, faltara. Em cada uma daquelas casas familiares aflitas acabavam de viver um dos momentos mais longos e dramáticos da sua existência. E houve quem viesse para a rua em trajos sumários, aos gritos e abraçando os filhos. Para muitos era como que o prelúdio do fim do Mundo... E os gritos angustiados cortavam o silêncio da noite terrível.

Nas «boites», onde, momentos antes, os pares rodopiavam ao som das orquestras deram-se cenas indescritíveis de pavor, que aumentou pela falta momentânea da luz.

Nos hospitais foram logo tomadas imediatamente todas as providências, pois receava-se o pior. Felizmente, houve apenas um ou outro caso de pessoas que ali tiveram de ser tratadas por se encontrarem em estado de grande excitação nervosa.

## Casos tratados nos hospitais em meio de pânico

Entretanto, era internado no Hospital de Santo António o empregado de escritório sr. João Candido Rodrigues da Assunção de 42 anos, casado, Rua Afonso de Albuquerque, 67, 3.º, que sofreu contusão torácica, devido a uma queda

em sua casa. E foram ali socorridos, por excitabilidade: a sr.ª D. Maria Fernanda Vieira Rodrigues, 35 anos, casada, Rua de São Bento da Vitória, 36; os srs. Augusto Lopes Saraiva, de 35, casado, ajudante de motorista, Bairro do Cerco do Porto, bloco 12, casa 12; Adelina da Silva, de 56, viúva, do lugar do Paço de Rei, Rua José Rocha em Gaia; Maria Gravelina Teixeira Lopes, de 22, solteira, Largo Actor Dias, 82; e Joaquim Queirós Alves, de 48, casado, merceiro, Rua da Raza, 1096, em Gaia, que foi atingido pelo estuque do tecto da sua casa que desabou em pequena extensão e sofreu ferimento no supracílio esquerdo.

Ao Hospital de São João recolheu o sr. Manuel de Jesus Silva, de 39 anos, solteiro, trabalhador, Rua de Almeida, São Pedro da Cova (Gondomar), com fractura do fémur, por ter caído quando fugia, acometido de pânico. Foram ali tratadas as sras. Maria Laura da Silva, de 48 anos, casada, operária fabril, Bairro do Regado, bloco 21, casa 32, e Maria Luísa Costa Couto, de 43, casada, Avenida Eng.º Duarte Pacheco, casa 5, em Ermesinde, ambas em crise de ansiedade.

No Hospital de Matosinhos deu entrada o sr. Manuel do Alívio Fernandes Moço, de 19 anos, tecelão, do lugar do Monte Avó (Santa Cruz do Bispo), daquele concelho, que sofreu contusão de um joelho e acentuada crise emotiva, por ter caído na residência.

Nos hospitais da cidade e dos arredores, o ambiente de pânico entre os doentes foi grande. Os leitos e as mesas-de-cabeceira, a abanar, mais agravaram o ambiente aterrador, principalmente para aqueles que não podiam sair das camas. Acorreram médicos e enfermeiros, procurando serenar os animos, o que muito dificilmente conseguiram.

## Grande ansiedade na população

Nas redacções dos jornais matutinos, que fizeram edições especiais, os telefones não paravam, o que ocorria também nos quartéis dos bombeiros da cidade. A população em angustiante sobressalto, pedia aflitivamente informações sobre a extensão do tremor de terra.

Soubemos através das nossas comunicações com os quartéis dos bombeiros do Norte do País que o sismo fora sentido sensivelmente nas que não havia, até esse

momento, felizmente, desastres pessoais a lamentar.

Nos barcos no alto mar, também a bordo das traineiras entregues à faina da pesca o abalo não foi sentido. As respectivas tripulações apenas souberam do sucedido, mais tarde, através da fonia, de outras embarcações que se fizeram ao mar já depois do tremor de terra.

## Momentos dramáticos em recolhimentos

Nos diversos estabelecimentos de ensino para crianças em regime interno houve autêntico pânico. As crianças acordaram em sobressalto e os prefeitos e vigilantes, também espavoridos, não sabiam o que fazer. Choros, gritos, correrias — tudo contribuía para que o ambiente de temor atingisse o auge dramático.

De tremenda, esmagadora angústia foram os momentos que precederam o abalo no Asilo de Mendicidade, cujos internados, pessoas de avançada idade, viveram minutos de indescritível pânico.

Na Cadela Civil também se gerou natural pânico entre os reclusos, acrescentando, ainda, o facto de terem tombado algumas pedras da fachada do edifício, as quais se desfizeram com grande estrépito no embate com o solo.

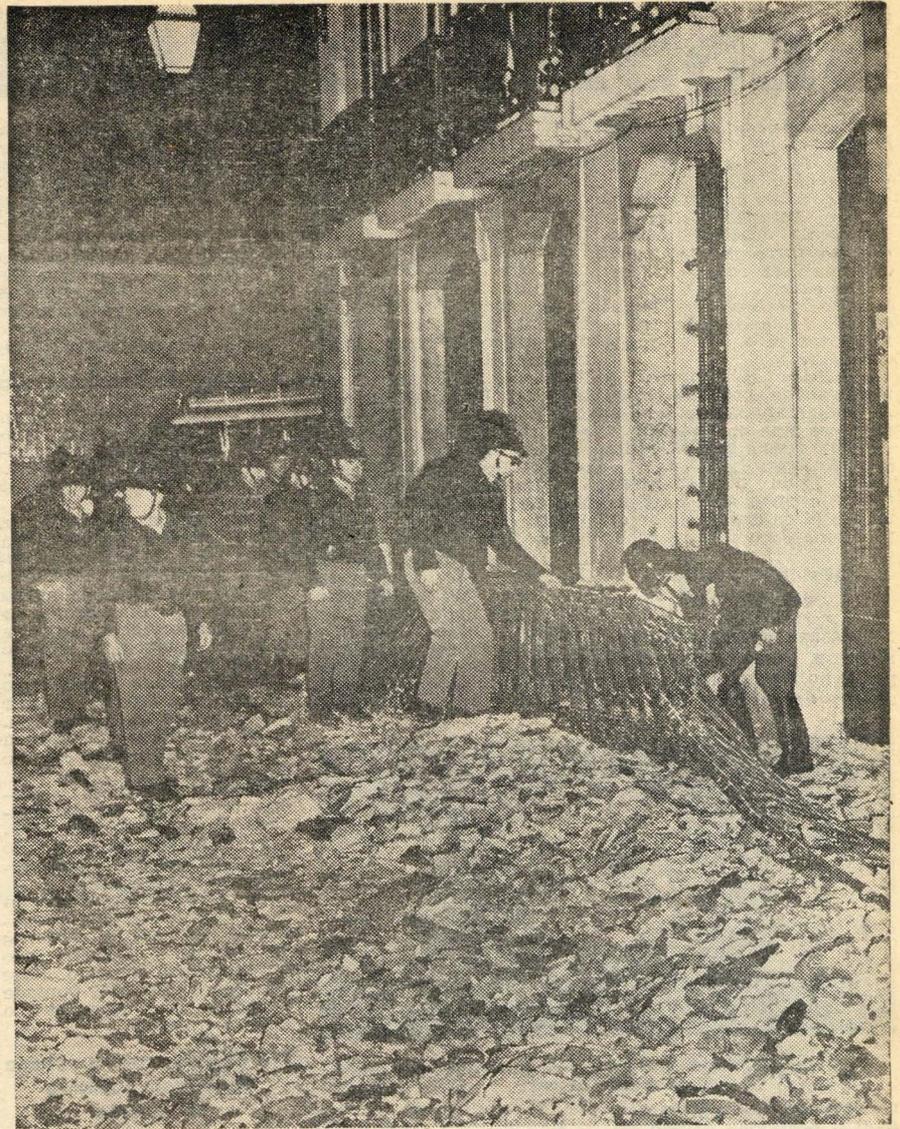
## Nas centrais telefónicas

Do mesmo modo, o pânico apoderou-se das cinco senhoras que durante a madrugada estavam de serviço na Central Telefónica da Picaria. O material do automático começou a oscilar ruidosamente. E as telefonistas, apavoradas, fugiram para a porta da rua, para junto do porteiro. Como é de calcular o excesso de tráfego saturou o serviço, pelo que as linhas de saída ficaram sobrecarregadas.

Na Central Telefónica da Batalha, dos C. T. T., as funcionárias ficaram igualmente sob esmagadora aflição, aumentando o nervosismo pelo azoizante e contínuo retinir dos telefones internos. Houve, mesmo, que pedir o auxílio de outras empregadas para atenderem às solicitações dos assinantes.

No Restaurante Trasmontano e no Ginjal do Porto, que estão abertos até às 5 e 30 da manhã, os clientes que, àquela hora, ali se encontravam fugiram espavoridos, quando os pratos começaram a bailar na sua frente.

O sismo foi registado no Observatório da Serra do Pilar às 3 horas, 41 minutos e 52 segundos



Os bombeiros removendo os destroços da varanda desmoronada no Largo de S. Mamede ao Caldas

# AUTOMÓVEIS ATINGIDOS POR DESMORONAMENTOS

(Continuação da pág. central)

cear — vivem nove servidores, que passaram, tal como as donas da casa, uma noite inteira de vigília.

## Um operário cujas férias terminaram mal

No local compareceram os Sapadores Bombeiros e os Bombeiros Voluntários de Lisboa, comandados respectivamente, pelo chefe da 2.ª Companhia e pelo subcomandante Serra e Moura. Os bombeiros montaram uma escada «magirus», a fim de permitir o acesso ao último piso de elementos onde apaream o que restava da varanda desmoronada. A operação, que demorou algum tempo, exigiu um dispositivo especial da P. S. P., de maneira a evitar que os transeuntes e curiosos que se juntaram no local em grande numero pudessem ser apanhados pelos destroços.

Os automóveis danificados, renovados pelos bombeiros, são os seguintes: Simca 1500, de matrícula francesa 523-MY-14, pertencente ao sr. António Lajinha, estuador, residente em França; B. M. W. AL-24-45, pertencente ao sr. José Pires, da Rua de S. Mamede; Opel, LA-34-69 de

Joaquim da Silva Costa, morador na Rua da Madalena; DA-37-00, da Crefar — Representações, Rua da Madalena; DA-38-08, da Oreves — Sociedade de Importações, da Rua Pedro Álvares Cabral, Barreiro; MT-38-56, de António dos Santos, do Largo do Chão do ourreiro; e EI-70-28, de João Jerónimo Bastos Simões, da Rua da Madalena.

Um dos proprietários dos automóveis atingidos pelo desmoronamento (os quais não podem beneficiar de seguro, pois para esse efeito estão excluídos os cataclismos e fenómenos como o deste género) é um operário português que reside em França, e que acaba de passar dois meses de férias em Portugal, António Azeiteiro Lajinha.

— Conta va regressar a França na segunda-feira — declarou. — Assim, nada feito. Já não vinha a Portugal há bastante tempo, e estas férias com a família tiveram um sabor especial. Agora, de um momento para o outro, vem o sismo e estraga tudo.

## Na Rua Luciano Cordeiro

Um automóvel destruído e outros quatro bastante danificados é por sua vez, o balanço da queda de uma cornija na esquina das Ruas

Luciano Cordeiro e Nogueira e Sousa, ocorrida, também, durante o sismo desta madrugada.

Pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sob os ordens do chefe Mário Rodrigues apeou, ao fim da manhã o que resta do frontão do prédio com os números de polícia 13 (Rua Luciano Cordeiro) e 1 a 9 (Rua Nogueira e Sousa). Na «operação apeamento» teve de ser utilizado um auto-escada.

Horas antes, a desolação marcava o rosto do sr. António Pires Gregório, técnico da *Burrough's*, cujo carro, um «Austin» 850, com a matrícula BG-90-63, apresentava na metade traseira os vestígios da chuva de pedra.

— E eu que tinha de sair amanhã de Lisboa...

Praticamente destruído — salvar-se-á o motor? — ficou um «Volkswagen» estacionado na Rua Nogueira e Sousa. Foi o mais atingido dos cinco veículos e tem a matrícula CL-40-35.

Prejuízos importantes vieram também num outro «Volkswagen» (LG-44-31), num «Opel Kadett» (GB-66-65) e num «Renault Dauphine» (HH-95-96), este pertença do industrial sr. Sebastião Marques Esteves, residente na Travessa de Santa Marta, 7, porta 5.

O sismo provocou ainda a queda de um candeeiro fixado no mesmo prédio n.º 13 da Luciano Cordeiro, e essa derrocada menor foi amolgar o «N. S. U.» (MB-64-43) do sr. Fernando Alberto Marques Balacumba, com residência nas proximidades.

## ANTÓNIO SÉRGIO

Sua família manifesta por esta forma o seu muito reconhecimento a todas as pessoas que o acompanharam aquando da sua doença e seu falecimento, e às quais não se conseguiu agradecer directamente por absoluta impossibilidade de obter os respectivos endereços.

## SEMENTES

Eucalipto, Feijões Patateco Ras-teiro (da Guarda), Bem Cantá, Maravilha e Mante e Ervilhas muitas outras qualidades preços especiais, vende Antero Reis — Cortegaça.





| NAVIOS        | SAÍDA A:    | DESTINOS   |
|---------------|-------------|--|
| «P. PERFEITO» | 4 de Março  | Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.   |
| «BEIRA» *     | 11 de Março | DIRECTO A:<br>Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.   |
| «NIASSA»      | 15 de Março | Leixões, Luanda e Lobito.  |
| «ANGOLA» *    | 19 de Março | Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Namaca e Porto Amélia.<br>Carrega em Lisboa até 11 de Março. |

\* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tels. 323021 — Geral; Reserva de passageiros — 34764 - 369172  
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 Tel. 22438

Diário de Lisboa Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L. Editor João C. de Sá. Sede: Rua Luz Soriano, 44. Telex: 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5. Publicidade: 3 42 21. End. Telex: DIBOIA, Telex 1363. Lisboa 2 - Portugal.



### O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e chovia em algumas regiões do Centro e Sul. Nas regiões do Norte o céu estava geralmente pouco nublado. O vento era fraco e predominava de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 18°; Penhas da Saúde, — 5°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 15°; Funchal, 14°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 6°; Porto, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°; na água do mar, 13,6°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento geralmente fraco; possibilidade de períodos de chuva em especial nas regiões do Sul e Centro.



Amãhã Nascer às 8 e 10 Ocaso às 19 e 30

Dia 4 Dia 11 Dia 18 Dia 26

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 28 — 2 e 02 (3,3 m); 14 e 38 (3,2 m). Dia 1 — 2 e 47 (3,5 m); 15 e 14 (3,4 m). Dia 2 — 3 e 23 (3,7 m); 15 e 48 (3,6 m). BAIXA-MAR: Dia 28 — 8 (1,6 m); 20 e 08 (1,6 m). Dia 1 — 8 e 38 (1,4 m); 20 e 44 (1,4 m). Dia 2 — 9 e 10 (1,2 m); 21 e 20 (1,2 m).

## CONGESTIONAMENTO EXCEPCIONAL NAS LINHAS TELEFÓNICAS

Os serviços telefónicos não acusaram, até ao fim da manhã, avarias de vulto provocadas pelos dois sismos que abalaram Lisboa.

«O que se passa é um congestionamento excepcional», disse-nos um informador da companhia.

Acrescentou que não era possível estimar o número de chamadas feitas depois dos sismos, ou entre os dois dias esclareceu:

«Numa noite normal, a descarga das baterias é da ordem dos 200 ampères. Hoje, registou-se uma descarga de 1200, o que corresponde a mais do que o normal em horas de ponta ou momentos de excepção».

A Rádio, inclusivamente, apelou para que a população fizesse o menor número possível de chamadas.

«E' esse congestionamento extraordinário de linhas que faz com que certas chamadas não se consigam obter», disse ainda aquele informador.

O serviço telefónico internacional não foi afectado, segundo apurámos oficialmente. Correspondentes de agências noticiosas e jornais internacionais puderam transmitir as primeiras notícias do abalo meia hora depois de este se ter verificado.

O serviço telex não sofreu também avarias. Ligações com todo o Mundo puderam continuar a ser mantidas com a prontidão habitual das meninas do computador telex da Praça D. Luís.

## ANIMAIS NOSSOS AMIGOS

O pavor causado pelo sismo foi causa de situações

# ÚLTIMAS NOTÍCIAS

## Quatro centenas de doentes em perigo em três enfermarias do Hospital de S. José

• Ordenada pelo ministro da Saúde a evacuação dos serviços

Três enfermarias do Hospital de S. José estão a ser evacuadas, em virtude de sérias danificações causadas pelo sismo. Trata-se dos Serviços 3 (cirurgia e fractura) e 9. Sala 2 (fracturas), além de uma sala do Serviço 5, onde a violência do abalo provocou fendas nas paredes e a queda de um bloco de pedra no último daqueles serviços.

A decisão foi tomada durante a visita que o ministro da Saúde efectuou esta manhã àquele estabelecimento hospitalar, depois, de ter telefonado cerca das 4 e 30, a fim de tomar conhecimento da extensão do desastre.

— Houve problemas sérios — afirmou-nos o ministro Lopo Cancellia de Abreu. Hoje mesmo serão evacuadas as enfermarias atingidas. Ambulâncias e carros do Exército participam na evacuação.

Ao começo da tarde, cumprindo as instruções do ministro da Saúde, começou a evacuação dos 400 doentes que ocupavam os três serviços. Colaboram na operação 20 ambulâncias e 10 carros de transporte do Exército. Cin-

quenta daqueles doentes são transferidos para Alcoitão, outros tantos para o Instituto de Assistência aos Inválidos e os restantes serão distribuídos pelos outros hospitais civis.

O subsecretário das Obras Públicas ordenou providência.

Também o subsecretário das Obras Públicas esteve no Hospital de S. José, inteirando-se da situação e dirigindo pessoalmente instruções aos técnicos do Ministério que ali procedem a observações.

O sr. dr. Silva Pinto mantém permanentemente informado do que se passa o ministro Rui Sanches, que se encontra em visita oficial a Viseu. Todos os serviços do Ministério estão alertados, de modo a serem tomadas providências se qualquer eventualidade as justificar.

## SABE DIZER-ME SE VAI REPETIR-SE?

Um dos primeiros telefonemas recebidos, esta madrugada, no nosso jornal veio de um leitor que, com certa ansiedade na voz, inquiriu:

— Sabe dizer-me se o tremor de terra vai repetir-se?

Como é lógico, respondemos que também gostaríamos de encontrar alguém ou algum meio de dar resposta cabal a essa pergunta.

A verdade é que ainda não há meio seguro de prever os sismos e nem a observação sistemática dos animais conduz a qualquer resultado positivo, pois parece estar provado que muitos deles têm uma espécie de dom de prever os cataclismos em geral e não os sismos, ou os ciclones. Pensa-se, no entanto, que dentro de alguns anos a sismologia avançará de tal modo que seja possível prever os tremores de terra. Então, haverá resposta para a ansiosa pergunta daquele leitor e de todos nós.

## 4 mil contos de prejuízos numa fábrica de cerâmica

PINHAL NOVO, 28 — O tremor de terra desta madrugada provocou elevados prejuízos em Pinhal.

Com efeito, ruuiu completamente uma casa de residência na Praça José Maria dos Santos e na qual estava

instalado um estúdio de fotografia.

Os maiores prejuízos (cerca de 4 mil contos) verificaram-se na fábrica de cerâmica do sr. António Pedro Amadião: um paredão abateu tendo destruído parte da fábrica e da maquinaria.

## A profundidade do hipocentro evitou uma catástrofe

A intensidade do sismo indicada, do grau 7,3 na escala de Richter, segundo a informação do Serviço Meteorológico Nacional, não é a definitiva — antes está sujeita a correcção, de acordo com as informações que entretanto se vão recolhendo, e provenientes de todos os observatórios que registaram o abalo.

Entretanto (e de acordo com informação recolhida

directamente do Instituto Geofísico), em face de elementos como o do Observatório de Toledo, que indicou a intensidade de 7, e do Centro Nacional de especialidade, de Washington, que anunciou que o sismo tivera entre nós força de 7,9, de acordo com a mesma escala de Richter poder-se-á desde já dizer que a referida intensidade será pelo menos da ordem dos 7,5. E deve-se notar que as consequências do sismo só não foram muito mais graves porque o seu hipocentro parece ter-se localizado a profundidade superior aos trinta quilómetros habituais, enquanto em Agadir, por exemplo, e se registou muitíssimo mais à superfície.

### Hipocentro a mais de 30 quilómetros

MADRID, 28. — (A. N. S. P.) — O Observatório Sismológico de Toledo anunciou que o «violento» sismo que abalou a Península Ibérica esta madrugada teve a intensidade de 7,5 na escala de Richter.

Em ilha Cristina, na província de Huelva, ruíram alguns edifícios antigos, outros sofreram danos, incluindo a abertura de fendas.

O hipocentro do tremor de terra — ou seja, o ponto situado a superfície terrestre, onde o abalo teve origem — foi localizado a uma profundidade invulgar — afirmou o informador do observatório. «Estamos convencidos de que o hipocentro foi muito mais profundo do que os trinta quilómetros habituais», acrescentou.

## Aviso da I. G. A. E. quanto a preços altos e à sanidade dos produtos

Esta manhã dezenas de brigadas da Inspeção-Geral das Actividades Económicas partiram da Praça das Indústrias, na Junqueira. Eram outras tantas viaturas rumo aos mercados e estabelecimentos, no âmbito da campanha em curso contra a tendência altista dos preços.

A campanha estende-se a todo o País.

Anteriormente, no Restaurante da F. I. L., com a presença do inspector-superior, tenente Jorge Ferreira, de inspectores, subinspectores e técnicos, o director da Fiscalização, sr. Neto Portugal, fez o balanço da campanha até agora. Elogiou a acção da Imprensa e afirmou:

— É agradável verificar que a maioria, mas a grande maioria dos comerciantes que prezam o seu nome e a sua conduta no desempenho das suas actividades, reconhecendo a razão das nossas tarefas, têm-se mostrado compreensivos colaboradores da orientação que tem sido recomendada ou esclarecida às respectivas associações comerciais pelo sr. inspector-geral das Actividades Económicas. A prova-lo está o facto de, na maioria dos sectores comerciais di-

versos, o levantamento de processos ter diminuído.

Sublinhou, depois, que qualquer comerciante que suscite do estado de sanidade de produtos para venda deve comunicar tal facto, imediatamente, à Fiscalização.

Aquela análise-lós-a e inutilizá-lós-a, sendo caso disso, e não multará tais comerciantes.

Declarou ainda que a Fiscalização tem verificado casos de especulação em alguns artigos, cujos preços de venda ao público são ilegalmente impostos aos retalhistas pelos respectivos fabricantes, por alguns armazenistas e, até, por organismos tuteladores das respectivas actividades comerciais, imposição ou tabelamento que só ao Governo compete.

O estabelecimento dos preços em tais condições é ilegal e passível de processamento e punição, quer para os retalhistas como para os impositores.

insólitas, em especial durante o êxodo das pessoas que se apressaram a abandonar as residências, não fosse a «telha» de baixo da qual se abrigam cair-lhes em cima.

Houve, até aquela situação do casal que, na cama, aguardava com a calma possível o fim do longo tremor, quando um dos filhos, estudante liceal, bateu à porta nervosamente e irrompeu pelo quarto a gritar:

— Levantem-se imediatamente, temos de encostar-nos às paredes mestras!

Outras pessoas abalaram em trajés sumários pelas escadas abaixo, mas ainda tiveram tempo de ir procurar os seus animalinhos domésticos, como cães, gatos, papagaios, periquitos, galos, macacos, porquinhos da Índia, canários e até leitões.

E vieram com eles para a rua, agasalhados com mil cautelas. Outros meteram-nos nos automóveis e vieram dormir para os grandes espaços abertos da capital, longe dos prédios, com receio de que se repetissem os abalos sísmicos.

Pena foi que, em muitos pontos da cidade, quando a luz despontou na madrugada fria, se nos tivessem deparado muito animais nossos amigos no quente dos automóveis estacionados, en-

## «OS BICHOS SABEM O QUE SE PASSA NO FUNDO DA TERRA»

— A minha criação adivinhou o tremor de terra

at por volta da meia-noite! Não há quaisquer dúvidas no espírito do sr. José Herculano Alves, que se nos dirigiu perto da Rua Morais Soares. Mora paredes meias com o Hospital de S. José e queria precisamente confiar a um jornal o espanto das suas galinhas agitando-se de encontro à cerca da capoeira.

— Eu tinha acabado de ver a televisão e ouvi barulho. Alto lá, andam ladrões no quintal! Mas não: eram as galinhas a bicada ao arame...

Diz mais o sr. José Alves que há anos, quando de outro abalo, já a sua criação (mãe ou avó da actual) «cheirava» qualquer coisa no ar.

— Os bichos — palavras do nosso interlocutor — sabem o que se passa no fundo da terra.

BANCO DO ALENTEJO também no ESTORIL

STAR A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS